NOTA DE ESCLARECIMENTO

Sobre as matérias publicadas no *blog* “Contraponto”, o Governo do Estado do Paraná, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), a Cattalini Bioenergia e a CS Bioenergia esclarecem o seguinte:

- A CS Bioenergia é uma planta industrial idealizada para dar destinação final ambientalmente correta ao resíduo decorrente do tratamento de esgoto (lodo de esgoto) realizado pela Sanepar, assim como aos resíduos orgânicos provenientes do CEASA e de outros geradores de resíduos orgânicos, atribuindo sustentabilidade operacional e economia tanto para a Sanepar, quanto para o CEASA. Esse é o objetivo principal do plano de negócios da empresa;

- A idealização dessa parceria societária estratégica entre a Cattalini Bioenergia e a Sanepar – que investiu 40% (quarenta por cento) dos R$ 62 milhões noticiados – deu-se dentro da perspectiva da inovação e da produção de energia limpa, e o Poder Judiciário já se pronunciou favoravelmente ao modelo de constituição da CS Bioenergia;

- Ao contrário do que fora publicado, a produção de gás já é uma realidade. O biogás está sendo produzido a partir do lodo gerado na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Belém, em São José dos Pinhais e já apresenta índices de produção maiores do que o projetado inicialmente;

- Desde o início da constituição da empresa, já estava prevista a parceria com a CEASA para destinação dos resíduos orgânicos. Existe um contrato tripartite feito entre a CEASA, a Sanepar e a CS Bioenergia que prevê o transporte e a destinação do resíduo, inclusive com cláusula que protege os catadores, que não serão afetados pelo contrato já que o resíduo reciclável nunca foi objeto de negociação;

- A Sanepar fará o transporte dos resíduos da CEASA por meio de contrato e será remunerada para tal. Assim, não pagará pelo transporte como foi noticiado;

- Ao contrário do que fez parecer o texto, os investimentos realizados na ETE Belém já estavam planejados antes da implantação da CS Bionergia e seriam realizados de qualquer forma pela Sanepar, uma vez que a Estação de Tratamento foi construída no final da década de 70 e já demandava ampliação em face do crescimento demográfico de Curitiba e sua Região Metropolitana;

- O plano de negócio da CS Bioenergia não tem por objetivo principal gerar dividendos a partir da venda de energia. A geração de energia é, apenas, uma das fontes de receita. O empreendimento tem por objetivo a destinação de resíduos e a sustentabilidade operacional da Estação de Tratamento de Esgoto, reduzindo os custos da Companhia com energia e destinação de resíduos, além de minimizar impactos ambientais inerentes ao processo de tratamento de esgoto;

- Os questionamentos jurídicos sofridos no âmbito do Tribunal de Contas do Estado do Paraná estão sendo devidamente respondidos e não ensejaram, até o momento, qualquer determinação de suspensão das atividades da CS Bioenergia;

- A questão do fornecimento do lodo está prevista em contrato e a operação com transporte e destinação do resíduo que é gerado pelo tratamento do esgoto atualmente é mais econômica para a Sanepar. O processo de tratamento do esgoto gera o lodo e a Sanepar é obrigada por lei a dar destinação para o resíduo. A CS Bioenergia é uma alternativa mais econômica e garante menor impacto ambiental;

- A Sanepar não aumentou a participação acionária na CS Bioenergia. Segue com 40% das ações da empresa. Além disso, essa operação – não levada a cabo até o momento – pode ser realizada e é expressamente autorizada pelo art. 29, XVIII, da Lei nº 13.303/2016;

- A área onde está instalada a CS Bioenergia, ao lado da ETE Belém, em São José dos Pinhais, pertence à Sanepar. Entre a Sanepar e a CS Bioenergia existe um contrato de locação que estabelece o pagamento mensal de aluguel pela empresa locatária;

- O investimento da Sanepar, e não do Governo do Paraná, na CS Bioenergia não é de R$ 62 milhões. A Sanepar investiu 40% deste valor, cabendo os outros 60% à Cattalini Bioenergia;

- A planta industrial CS Bioenergia não é o maior investimento das gestões de governador Beto Richa. Longe disso. Os investimentos do governo estadual superam os R$ 18 bilhões nos últimos quatro anos e são feitos em todas as áreas: saúde, segurança, educação, infraestrutura.

- O empreendimento não é termelétrico a gás natural. Trata-se de outro processo: geração de biogás resultante da biodigestão.